



Instituto Politécnico
de Castelo Branco

Instituto Politécnico de Castelo Branco

Jorge, Nuno Filipe Dias

**Ensaio de reprodução em aquário de Peixe-
Palhaço-Comum (*Amphiprion ocellaris*)**

<https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/1831>

Metadados

Data de Publicação	2000
Resumo	Este trabalho foi realizado no Aquário Vasco da Gama (Oeiras), tendo-se pretendido estudar os diversos factores que determinam a reprodução e desenvolvimento das larvas do peixe-palhaço-comum. O seu objectivo específico foi o de comparar os resultados reprodutivos obtidos, em função da aplicação de duas técnicas de transferência, uma na fase de ovo e outra na fase de larva, utilizando em cada uma diferentes densidades de alimento vivo. Neste trabalho foram acompanhados aspectos como a caracteri...
Tipo	report
Revisão de Pares	Não
Coleções	ESACB - Engenharia das Ciências Agrárias - Ramo Animal

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-04-27T10:58:49Z com
informação proveniente do Repositório



ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

**ENSAIO DE REPRODUÇÃO EM AQUÁRIO DE
PEIXE-PALHAÇO-COMUM (*Amphiprion ocellaris*)**

Engenharia das Ciências Agrárias - Ramo Animal

Relatório do Trabalho de Fim de Curso

Nuno Filipe Dias Jorge

— ◆ —
CASTELO BRANCO

2000

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS.....	I
RESUMO.....	III
ABSTRACT.....	IV
LISTA DE FIGURAS.....	V
LISTA DE TABELAS.....	VI
I – INTRODUÇÃO.....	3
II – O AMBIENTE MARINHO.....	5
1 – O ambiente marinho.....	6
1.1 – O ambiente químico.....	6
1.1.1 – Salinidade.....	6
1.1.2 – pH.....	7
1.1.3 – Os compostos azotados.....	8
1.2 – O ambiente físico.....	9
1.2.1 – Fotoperíodo.....	9
1.2.2 – Temperatura.....	9
III – O PEIXE-PALHAÇO-COMUM.....	11
1 – Sistemática e distribuição geográfica.....	12
2 – Dimorfismo sexual.....	13
3 – Época de desova.....	15
4 – Comportamento reprodutivo.....	15
5 – Ciclo de vida.....	16
5.1 – Desenvolvimento dos ovos.....	16
5.2 – Metamorfose.....	17
5.3 – Pós-metamorfose.....	18
6 – Alimentação.....	20
6.1 – Microalgas.....	21
6.2 – <i>Brachionus plicatilis</i>	23
6.3 – <i>Artemia salina</i>	24

7 – Maneio dos ovos e das larvas	25
7.1 – Transferência na fase de ovo	26
7.2 – Transferência na fase de larva	27
8 – O aquário de criação	27

IV – MATERIAL E MÉTODOS.....30

1 – Caracterização físico-química da água	31
1.1 – Parâmetros analisados.....	31
1.2 – Colheita das amostras de água para análise.....	31
1.3 – Técnicas laboratoriais utilizadas.....	31
1.3.1 – Nitritos	32
1.3.2 – Amónia	33
2 – Aquários de reprodução.....	34
3 – Aquários de criação	34
4 – Técnicas utilizadas.....	35
4.1 – Transferência na fase de ovo	35
4.2 – Transferência na fase de larva	36
5 – Contagem dos ovos, das larvas mortas e dos juvenis.....	36
6 – Cultura de microalgas.....	36
7 – Cultura de <i>Brachionus plicatilis</i>	38
8 – Cultura de náuplios de <i>Artemia salina</i>	39
9 – Análise estatística	40

V – RESULTADOS E DISCUSSÃO.....41

1 – Resultados das análises efectuadas aos aquários de reprodução e de criação	42
2 – Resultados reprodutivos	42
2.1 – Resultados relativos aos ovos	43
2.2 – Resultados relativos às larvas	45
3 – Discussão	49

VI – BIBLIOGRAFIA.....51

RESUMO

Este trabalho foi realizado no Aquário Vasco da Gama (Oeiras), tendo-se pretendido estudar os diversos factores que determinam a reprodução e desenvolvimento das larvas do peixe-palhaço-comum. O seu objectivo específico foi o de comparar os resultados reprodutivos obtidos, em função da aplicação de duas técnicas de transferência, uma na fase de ovo e outra na fase de larva, utilizando em cada uma diferentes densidades de alimento vivo.

Neste trabalho foram acompanhados aspectos como a caracterização das condições físico-químicas da água dos aquários (pH, salinidade, temperatura, amónia e nitrilos), caracterização dos aquários dos casais reprodutores, das larvas e dos juvenis, descrição das práticas de manejo higio-sanitário e alimentar e quantificação do sucesso reprodutivo (número de ovos por casal e por desova, número de larvas, número de juvenis, número de ovos não eclodidos e de larvas mortas).

Verificou-se que a densidade de 10 rotíferos/ml (três vezes ao dia) é insuficiente para garantir a sobrevivência das larvas, sendo, por isso, necessário um mínimo de 20 rotíferos/ml (duas vezes ao dia). A fase larvar é aquela em que se verifica maior mortalidade, sendo a transferência para os aquários de criação mais favorável na fase de ovo, de forma a minimizar a mortalidade associada à manipulação.